

Saga de um pioneiro resistente

Assim como milhares de outras pessoas, Renato Andrade veio a Brasília atrás do sonho de riqueza. Apaixonou-se pela terra e sua luta por sobrevivência

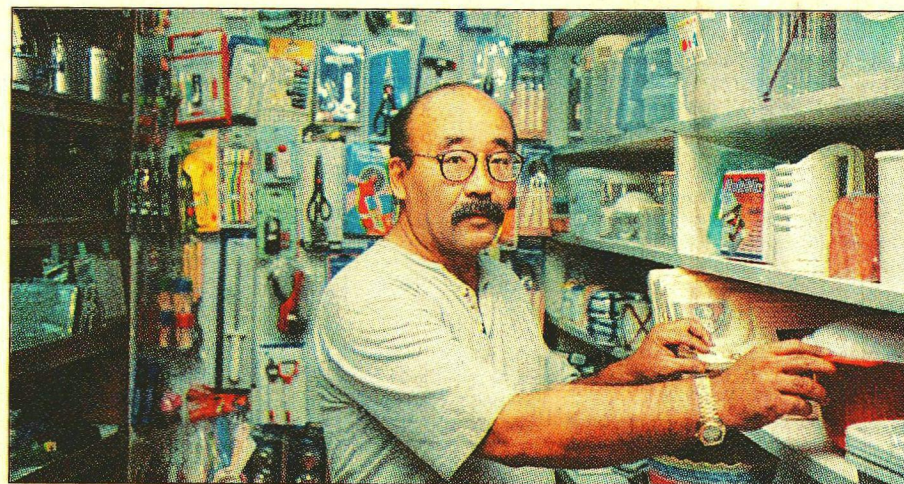
Um dia ele resolveu abandonar o serviço de tratorista e a política na pequena cidade Ubá, Minas Gerais, para tentar a vida na capital da República. Se encheu de coragem e veio parar aqui com a família em 1962. Vendeu o único patrimônio que tinha em Minas – uma pequena e modesta casa – porque queria abrir um negócio. E foi na 308/309 Sul que começou a história de prosperidade do comerciante Renato da Motta Andrade, 73 anos.

Morando nos fundos de uma casa na 708 Sul, ele aproveitou a primeira porta que lhe foi aberta em sua vinda para Brasília. A Caixa Econômica Federal estava, à época, leiloando algumas lojas na entrequadra e Renato tratou logo de comprar uma. Abriu um pequeno comércio de produtos agrícolas. Trabalhava dia e noite com a família. Venceu.

Sua loja, a Casa Renato, continua na entrequadra, mas hoje é ampla e diversificada. Vende de ração para cachorro a sabiás. O filho mais velho, Francisco, que chegou com os pais ainda pequeno em Brasília, assumiu o comando dos seus negócios. Mas o pioneiro, que mora na 308 Sul, sempre está por perto. Mesmo tendo ampliado seu comércio, conserva hábitos sim-



Fotos: Davi Zocoli



O comércio da entrequadra esconde muitas personalidades diferentes, como Miguel Nomiya, Rei das Miudezas, e Renato Motta, o comerciante de Ubá

ples, típicos de um homem do interior. Ele se recorda que, quando chegou na entrequadra, há 37 anos, havia no lugar apenas a Elétrica Araújo, também mantida ali. O mineiro nunca esqueceu as raízes e, em sua loja, sempre procurou cativar os fregueses com uma boa prosa. Talvez por isso tenha consumidores fiéis. “Quem vinha pela mão dos pais, agora traz os filhos para comprar aqui”, revela o pioneiro.

Miguel Nomiya, 46 anos, tam-

bém é um dos pioneiros da entrequadra. Veio de São Paulo e instalou seu comércio ali em 1969. Como o pioneiro Renato, trabalhou duro, só que vendendo botões, linhas de costura entre outras miudezas em seu armário. Miguel resiste também ao tempo e, ainda hoje, comanda pessoalmente seus negócios.

De dentro de sua loja – Rei das Miudezas – volta e meia ele, vê alguns senadores, que moram na 309 Sul,

caminhando de manhã pela comercial. “O Humberto Lucena era um dos que gostavam de andar com a esposa por aqui”, conta. Se recorda ainda que, em outros tempos, quando o comércio de rua ainda não havia sido ofuscado pelos shoppings centers, a 308/309 Sul era ponto muito atrativo.

Aponta que o fato de estar localizada entre duas quadras nobres, o aluguel das lojas na 308/309 Sul foi sempre muito valorizado — hoje varia

entre R\$ 1.500 e R\$ 2 mil. Nomiya diz que a entrequadra tinha muitos bares e restaurantes. “Mas o aluguel foi encarecendo e as pessoas foram se mudando”, garante. Atualmente, o comércio que predomina na 308/309 Sul é o de roupas e calçados. A entrequadra, em menor escala que outrora, continua sendo atraente.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA